



CORREIO DA MATOLA

TUDO O QUE ACONTECE NA MATOLA

Director Editorial: Lázaro Bamo | Edição 79 | 27 de Julho de 2018
 www.correiodamatola.co.mz | Emails: editor@correiodamatola.co.mz
 correiodamatola@gmail.com | WhatsApp: 866666220 | 865417670



**Feche a sua torneira,
evite o desperdício de água**

Vamos todos poupar água



Uma iniciativa do:



Ministério das Obras Públicas,
Habitação e Recursos Hídricos

Financiado por:




MORREU PRIMEIRO PRESIDENTE DO CONSELHO EXECUTIVO DA MATOLA

**PR: É PRECISO MANTER
UNIDADE NACIONAL**



**INTOXICAÇÃO ALIMENTAR
PROVOCA MORTE**



**PROVÍNCIA DE MAPUTO NO
X FESTIVAL DE CULTURA**



Matola Gas Company SA



A FORÇA DA ENERGIA LIMPA MOÇAMBICANA

INTERESSES PESSOAIS PREJUDICAM COMUNIDADE

TSALALA EXIGE EMBARGO DA PISCICULTURA E REABERTURA DO RIACHO BLOQUEADO

Exige-se pelos residentes da Célula "7" e arredores do Bairro de Tsalala, através de uma acção popular imposta em Fevereiro junto à Procuradoria Provincial de Maputo e ao Conselho Municipal da Matola, a decretação do embargo e ou a suspensão da produção de peixe em mais de oito tanques piscícolas construídos dentro de um riacho, afluente do rio Mulahuze, que vinha ao longo dos séculos, drenando as águas pluviais para o rio Matola. Em causa, está o bloqueio do riacho e consequentemente, a concentração da água à superfície do solo e nas residências, causando grave lesão ao meio ambiente e a acumulação de enormes prejuízos económicos, patrimoniais e na saúde pública.

Numa altura em que o Conselho Municipal da Matola está empenhado em sanar as construções ilegais que impedem a passagem de água, chega ao nosso jornal, o grito de socorro dos residentes do Bairro de Tsalala, relativo ao mesmo problema que se está a tentar resolver "o bloqueio da passagem de água".

O Correio da Matola acompanhou, há semanas atrás, um périplo de visitas que o Presidente do Conselho Municipal da Cidade da Matola, Calisto Cossa, efectuou nas zonas propensas a inundações, em consequência das construções em lugares por onde deve passar a água. Durante a visita, Cossa terá dito o seguinte: "água também deve ter seu espaço". Entretanto, em Tsalala não foram e nem estão a ser respeitados esses dizeres, isto devido a um grupo de pessoas e/ou empreendedores, incluindo, um cidadão de nacionalidade zimbabwense, que acharam que deviam usurpar da única vala que drena a água daquele ponto, para a instalação de piscinas de criação de peixes para fins até então, desconhecidos, pois segundo a comunidade, tais peixes não são para o benefício local, aliás, os praticantes desta actividade, não são residentes locais.

Há três anos que os residentes daquele bairro vivem esse drama. O assunto não é novo, paradoxalmente, desde Fevereiro a esta parte, nem a Procuradoria Provincial de Maputo, muito menos o Consel-



ho Municipal da Matola já responderam ao grito de socorro da população.

Estas duas entidades, de acordo com Edson Danilo Melembe, António Leonardo Chivambo e Alexandre Vaco Sondane, representante dos residentes de Tsalala, tem-se mostrado insensíveis à danificação do património das mais de 800 famílias afectadas.

"Na Procuradoria, todas as vezes que vamos, somos informados que a Procuradora anda sem tempo para se deslocar até aqui para ver ao vivo a violação dos nossos direitos como população deste bairro" e no conselho municipal, "somos comunicados que o assunto está no gabinete de planificação".

Por isso, não se conformando com a flagrante violação aos direitos da população da Célula "7" e arredores, assim como a grave lesão ao meio ambiente e consequentemente a acumulação de prejuízos e danos económicos, patrimoniais, à saúde pública e ao bom ambiente e saudável, os residentes de Tsalala interpuseram em Fevereiro de 2018, um pedido de acção popular contra a prática da piscicultura por parte dos indivíduos "encapuçados em empreendedores".

Trata-se de uma acção popular que aguarda pela resposta desde Fevereiro passado. Os representantes dos residentes daquele bairro municipal lamentam a indiferença

daquelas duas entidades e pedem para se dar os fundamentos que constam do requerimento interposto "provados e procedentes, decretando-se o embargo ou a suspensão daquelas actividades naquele riacho".

Posto isso, pedem no documento "engavetado" na Procuradoria Provincial de Maputo e no Conselho Municipal da Matola "deve-se seguir à reabertura e a renaturalização do canal que drena as águas pluviais daquele local para o rio Matola, como forma de mitigar e reparar os danos que estão a acontecer".

Mas não basta, porque segundo Edson Melembe, "deve-se também repor a ordem judicial flagrantemente violada e por último a defesa e garantia dos direitos dos cidadãos lá residentes".

Em termos de factos, sabe-se que existe um riacho que separa os bairros de Tchumene II e Tsalala, nas proximidades da Estrada EN4, na zona do primeiro Parque da Transportadora Lalgly no troço e sentido Malhapsewene ao Condomínio Gesibela e Tricamo. Este riacho, foi respeitado mesmo pelo plano de desenvolvimento do Governo Central, que ciente da necessidade de se deixar passagem para a água construiu uma ponte, para não bloquear o riacho.

Entretanto, há três anos para cá, vem se assistindo ao bloqueio do riacho para construção de piscinas para a criação de peixe, todavia, nos meados de 2017 findo, o Conselho Municipal da Matola, usando dois pesos e duas medidas, destruiu casas que se encontravam sob o curso natural deste afluente do rio Mulahuze alegadamente porque impedia a passagem das águas pluviais. A mesma mão dura da edilidade não se verifica quando se trata de construção de piscinas para a criação de peixe dentro do riacho que vem impossibilitando o escoamento das águas naquele local e ao longo do seu percurso até ao rio Matola.

Com esta má acção humana, segundo os nossos entrevistados, os promotores "supostos empreendedores" e "combatentes da fome" na Província de Maputo estão a causar uma grave lesão ao meio ambiente, com impacto extremamente negativo no nível de vida das populações circunvizinhas do riacho que se caracteriza na destruição do património, das estruturas das residências e infra-estruturas sociais.

"Tudo isto é consequência directa do bloqueio da passagem das águas pluviais que deviam passar daquele caminho natural", afirma Edson Danilo Melembe.

Acrescenta que com a prática da piscicultura naquele local impróprio, "os infractores estão a violar os direitos das populações, o direito ao ambiente ecologicamente saudável" e por isso, "urge o deve inequívoco da população de defender nos termos do Art. 90º nº 1 da Constituição da República de Moçambique", no que tange ao direito ao ambiente que estabelece: "todo o cidadão tem o direito de desenvolver um ambiente equilibrado e o dever de o defender", conjugado com o nº2 do mesmo articulado, ao instituir que "o Estado e as autarquias com a colaboração das associações de defesa do ambiente adoptam políticas de defesa do ambiente e velam pela utilização racional de todos recursos naturais".

Citando Petter May, os representantes dos residentes do Bairro de Tsalala, particularmente da Célula

“7”, recordam a Procuradoria Provincial e ao Conselho Municipal da Matola que “os riachos apresentam diversas funções de grande importância para as cidades, zonas urbanas, etc. para além de serem essenciais para a drenagem de água pluviais, recarregam os aquíferos, reduzem a temperatura local, contribuem com o ecossistema, além do efeito estético para um lazer contemplativo”.

Na mesma perspectiva, Edson Danilo Melembe, António Leonardo Chivambo e Alexandre Vasco Sindane recorreram a Ronaldo Mota, para sublinhar que “suas margens, paredes e fundos devem ser mantidas permeáveis para permitir que as águas se filtrem, alimentando os aquíferos. Suas sinuosidades aumentam o volume de água armazenada, diminuem a velocidade para evitar que chegue muita água a parte mais baixa e reduzem a erosão”.

“Aqui no nosso caso em concreto, estas situações são impossíveis por causa da construção de piscinas para a criação e produção do peixe que bloquearam por completo a passagem de água pluviais. E por causa disso, hoje vivemos sem casas de banho porque não podemos fazer fossas. Há três anos, cavávamos três a nove metros de profundidade sem encontrar água, hoje, com estas actividades de piscicultura, já não é possível nem cavar 20 centímetros, porque a água encontra-se na superfície do solo, inundando quintais e o interior de residências”, indicou Edson Melembe.

A nossa reportagem testemunhou in loco, que as árvores, como por exemplo, cajueiros, limoeiros e mangueiras, que não podem crescer no meio de água, secaram. Actualmente até as hortas dispensam as mãos dos seus donos para a rega, pois a quantidade de água que existe nas residências é elevada.

Os muros de vedação estão a ceder e algumas infra-estruturas como piscinas domésticas, partiram-se por causa da água. “Os prejuízos são enormes”, deplorou Alexandre Sindane.

Sérgio Alberto, mestre das obras foi mais um dos nossos entrevistados que explicou a dificuldade que foi construir naquele local. Disse que para construir a fossa, durante as escavações, mergulhar na água, até que o proprietário montasse o



sistema de bombeamento de água. No interior da casa, nota-se que o dreno já está cheio de água, mesmo antes de ser utilizado.

“Não foi fácil, na hora de cavar, tivemos que entrar e trabalhar na água. Esta água não passa, fica estagnada, salve-se quem tem condições para proceder ao sistema de bombeamento da água”.

“Nós queremos reposição da vala”, disse.

Actualmente o riacho encontra-se degradado, e quase inexistente necessitando por isso de acções que possam devolver o curso normal de águas pluviais e urbanas e, sobretudo, a sua capacidade funcional.

“Esse é o riacho que há séculos vinha fazendo a drenagem de águas pluviais em períodos chuvosos, e agora está bloqueado. Se não estivesse bloqueado, as águas teriam por onde serem escoadas para o rio e isso evitaria a concentração de água em residências”, lamentam os representantes dos residentes.

O impacto negativo do bloqueio e destruição do riacho, faz-se sentir também na saúde, onde a humidade tem propagado e proliferado mosquitos e várias doenças como de pele e respiratórias, para não falar do cheiro nauseabundo que isto provoca.

Ao Correio das Matola, os nossos entrevistados asseguram ter legitimidade para interpor aquela acção popular, ao abrigo do artigo 79 da Lei Mãe segundo o qual, “todos os

cidadãos têm o direito de apresentar petições, queixas e declarações perante a autoridade competente para o estabelecimento dos seus direitos violados ou em defesa do interesse geral” e com base ainda no artigo 81, nº1 da Constituição da República, que refere que “todos os cidadãos têm, pessoalmente ou através de associações de defesa dos interesses em causa, o direito de acção popular nos termos da lei”, conjugado com número 2 que define que o direito da acção popular compreende, nomeadamente “o direito de promover a prevenção, a cessação ou perseguição judicial das infracções contra a saúde pública, os direitos dos consumidores, a prevenção do meio ambiente e o património cultural”.

Disseram ainda terem a obrigação de participar as infracções ambientais, ao abrigo do artigo 23 da lei nº20/97 de 1 de Outubro que determina que “qualquer pessoa que verifique infracções, as disposições desta lei ou de qualquer outra legislação ambiental ou que razoavelmente presuma que tais infracções estejam em eminência de acontecer tem a obrigação de informar as autoridades policiais ou outros agentes administrativos mais próximos sobre os factos”.

Além disso, sublinharam, é proibido de acordo com o número 1, do artigo 14 da Lei do Ambiente, a implantação deste tipo de infra-estruturas ao longo de riachos que devem escoar ou drenar águas pluviais em zonas residenciais, urbanas e cidades. Por isso, sublinham os representantes dos residentes, “com a in-

terposição desta acção popular, os remetentes pretendem defender e exigir o direito a protecção e à saúde”, nos termos do artigo 89 da lei fundamental, “sendo que com a intervenção de V. Excias neste assunto, e conseqüente o embargo desta actividade praticada no riacho, violando uma estrutura jurídica pré-estabelecida”.

Então, afirma, “estaríamos perante a defesa da saúde pública”. Aliás, Edson Melembe, António Chivambo e Alexandre Sindane disseram à nossa reportagem que “os cidadãos que se acharem lesados em questões estabelecidas na Lei do Ambiente, sobretudo, os seus direitos, podem requerer a suspensão da actividade causadora do mal”, nos termos do artigo 22 da Lei do Ambiente.

E neste caso, destacam, “não há dúvidas que esta actividade deve ser embargada/ suspensa imediatamente, pois é prejudicial ao meio ambiente e viola os direitos consagrados e garantidos pela CRM e por outros instrumentos jurídicos nacionais e internacionais”.

Afirmam ainda haver espaço para a responsabilização criminal dos agentes, pelas entidades competentes, alegadamente porque esta prática preenche os requisitos indispensáveis para este tipo legal de crime, nos termos do artigo 355 do Código Penal.

Aliás, “que desenvolvimento é este que não é sustentável e não só, no lugar de beneficiar a comunidade local, prejudica?”.

50 ANOS DO II CONGRESSO DA FRELIMO

PR: É PRECISO MANTER A CHAMA DA UNIDADE NACIONAL



limo aproveitou a oportunidade, para prestar homenagem aos mais de 300 cidadãos nacionais e estrangeiros, de diferentes status e papéis que se juntaram naquele local para uma vitória cujo significado mais profundo, vai para a libertação da pátria do jugo colonial.

“Estamos aqui para prestar a devida homenagem aos jovens do 25 de Setembro, eles próprios símbolos da luta de um povo que nunca se deixou vergar na luta pela liberdade. Estamos aqui para homenagear homens e mulheres que tornaram possível esta façanha histórica da nossa epopeia libertária”.

Refira-se que na cerimónia, Filipe Nyusi convidou os veteranos da Luta de Libertação Nacional, dentre os quais, Mariano Matsinhe, Eduardo Nihia e Joaquim Chissano, para darem o seu testemunho sobre esse evento histórico que conduziu Moçambique rumo a vitória.

O Presidente da Frelimo e da República, Filipe Nyusi, considera urgente, a necessidade da preservação da Unidade Nacional acesa, por se tratar de uma arma que foi fundamental para que Moçambique alcançasse a independência. Filipe Nyusi falava por ocasião das celebrações do 50º Aniversário do II Congresso da Frente da Libertação de Moçambique (FRELIMO) e primeiro em solo moçambicano, em Matchedje, na Província do Niassa. Trata-se um de marco importante para Moçambique e os moçambicanos, que decorreu de 20 a 25 de Julho de 1968.

Durante o seu discurso, o Chefe de Estado instou a todos moçambicanos, no sentido de se unirem, e enfrentar os desafios de consolidação da independência do país, pois para o estadista moçambicano, nenhuma vitória consumada deve ser considerada definitiva, razão pela qual a chama da unidade deve ser mantida acesa, por forma a renovar a esperança de que os moçambicanos nunca mais viverão momentos turbulentos, ou seja, de guerra.

De acordo com o Presidente Nyusi, o II Congresso da FRELIMO é um marco histórico indelével, pois para o estadista, influenciou, de um modo geral, no avanço rumo a independência em 1975.

“O II Congresso da FRELIMO é um marco muito importante, pois permitiu que houvesse avanço da insurreição armada e outras medidas cuja implementação possibilitou a reabertura da Frente de Tete, considerada o estômago do inimigo, que subverteu completamente a dinâmica da luta do povo moçambicano até à conquista da Independência Total e Completa, a 25 de Junho de 1975”, referiu Filipe Nyusi.

Nyusi foi mais longe afirmando que este Congresso serviu igualmente, para traçar os objectivos estratégicos, bem como identificar o inimigo da frente tendo em conta a situação da luta contra o colonialismo. Entretanto, para o estadista, as memórias desta que foi a primeira reunião a realizar-se em todo o território nacional, devem permanecer vivas, para que as mesmas sejam passadas para as gerações vindouras. Nyusi considera que os objectivos que foram traçados neste Congresso também não devem ser esquecidos, pois nunca mais haverá o II Congresso, mas o seu legado é imortal e firme, pois através dele Moçambique pôde sair das mãos do colonialismo português, onde, há mais de 500 anos, estava sujeito.

Em Matchedje, o Presidente da Fre-



FRELIMO REUNIDA EM SESSÃO ORDINÁRIA:

CAMARADAS DESENHAM DIRECTRIZES PARA OUTUBRO

A cidade da Matola juntou todos os membros do partido Frelimo, a nível da Província de Maputo, no último fim-de-semana, num encontro que tinha em vista desenhar os passos e caminhos a trilhar para que esta formação política atinja o grande objectivo, a vitória nas eleições autárquicas do próximo mês de Outubro.

Para além de preparar terreno para os próximos pleitos eleitorais, a reunião da semana passada discutiu as candidaturas para as cabeças de lista nos conselhos municipais e vilas municipais, nomeadamente: Matola, Boane, Namaacha e Manhica, respectivamente.

A meta dos camaradas é clara, garantir uma vitória retumbante e estrondosa em Outubro próximo. E é justamente por isso que a Frelimo, a luz deste encontro, traçou melhores estratégias para melhor servir os munícipes por si dirigidos na Província meridional de Maputo, pois, de acordo com Eduardo Mulémbwé, Chefe da Brigada da Frelimo na Província de Maputo, a vitória simboliza a confiança do povo, o maior patrão do partido e dos seus dirigentes.

“Está aqui a nata da Frelimo, órgão responsável por conduzir a Frelimo à uma vitória estrondosa. Vitória que signifique o nosso desempenho para a satisfação das necessidades cada vez mais crescentes e exigentes da nossa população”, avançou.

A III Sessão Ordinária acontece numa altura em que se finda, igualmente a III Sessão Extraordinária da Assembleia da República, onde foram tomadas decisões sobre o novo figurino para a realização das eleições autárquicas programadas para 10 de Outubro, daí a importância deste encontro de concertação. Aliás, nesta sessão, o partido Frelimo desenhou caminhos de preparação, consoante o novo quadro jurídico e legal que vai conduzir o processo de preparação e participação nas eleições. A este propósito, Eduardo Mulémbwé questionou aos presentes “será que nós na província estamos preparados para a reedição da vitória da Frelimo? Que vitória é que nós queremos?”.

Eduardo Mulémbwé pretendia deste modo convidar aos camara-



das a um trabalho mais incisivo e maior comprometimento, tendo em conta o novo xadrez político que se desenha conforme a nova lei das autarquias. E este facto, de acordo com Eduardo Mulémbwé, deve despertar aos membros do partido, no sentido de trabalharem com mais afinco, coragem e determinação.

Mulémbwé recordou aos camaradas que nas últimas eleições a Frelimo foi bem-sucedida, conseguiu manter os quatro presidentes dos conselhos municipais na cidade da Matola e nas vilas autárquicas, numa vitória transparente e livre. E esta tradição, garante Mulémbwé, deve ser mantida.

“Nossa vitória depende da coesão interna e das nossas escolhas”, Eduardo Mulémbwé

O Chefe da Brigada da Frelimo na Província de Maputo, disse que o movimento só vai alcançar os seus objectivos, se o partido preservar a união e coesão internas.

“Começamos hoje a preparar a

vitória da Frelimo, que depende da nossa coesão interna e das escolhas que vamos fazer. Tudo depende de nós, do sacrifício que nós fizemos para que possamos, nos próximos 5 anos, continuarmos a trabalhar para as nossas populações, em direcção a preparação da nossa vitória, como Frelimo e do candidato da Frelimo em 2019”. Eduardo Mulémbwé disse que o que acontecer em Outubro de 2018, vai determinar a caminhada das Eleições Gerais agendadas para o próximo ano.

O Chefe da Brigada da Frelimo na Província de Maputo, disse que dentro do partido Frelimo não existe vitória individual. Tudo que a Frelimo conquista é colectivo e celebrado por todos os membros, porque representa o interesse exclusivo do partido dos camaradas.

“Já ouvi alguém que disse assim: eu só quero 50%, o resto pode ficar com os outros... não eu não faço parte desses camaradas que pensam assim, este órgão tem de planificar uma vitória que tem como objectivo a obtenção de todos os lugares

nas assembleias municipais”.

Eduardo Mulémbwé manifestou-se confiante na vitória da Frelimo para as próximas eleições autárquicas, pois os militantes da Frelimo não medem esforços para levar a Frelimo ao resultado almejado, na Matola, bem como em todas as vilas com autarquias.

“Eu creio que apesar dos apetites dos nossos adversários, os militantes da Frelimo na província, sobretudo na cidade da Matola, e vilas estão preparados para mostrar que o espaço é nosso. E quero, igualmente, dirigir uma palavra de apreço aos militantes, aos simpatizantes, pelos esforços que mostram neste último momento de recenseamento eleitoral”.

Refira-se que a III Sessão Ordinária da Frelimo na Província de Maputo, aconteceu num momento histórico para o partido pela passagem dos 50 anos do II Congresso, cujas cerimónias centrais tiveram lugar, em Matchedje, na Província do Niassa.

MORREU PRIMEIRO PRESIDENTE DO CONSELHO EXECUTIVO DA MATOLA



(AVC).

Thuzine foi funcionário da administração no período colonial. Admitido mediante concurso documental de provas, trabalhou como 3º Oficial da Administração, nas províncias de Manica e Sofala.

De 1972 a 1973 trabalhou em Caia, Sofala, ano que foi transferido para Tambara, altura em que o distrito fazia parte da província que hoje pertence a Manica.

Em 1975, é indicado para Administrador distrital da Moamba, na Província de Maputo, onde trabalhou até 1979. De 1979 a 1983, António Thuzine dirigiu a Comissão Provincial das Aldeias Comunais, tendo sido depois indicado Director da Agricultura, até 1985.

No mesmo ano, foi designado Director da Comissão Provincial do Plano e, de 1986 a 1987, foi afecto à Associação Moçambicana de Amizade e Solidariedade para com os Povos (AMASP), onde chegou a assumir o cargo de Secretário Executivo.

Em 1988, o Ministério da Administração Estatal indica António Thuzine como Presidente do Conselho Executivo da Cidade da Matola, altura em que a província deixou de ser parte integrante do Grande Maputo. Ocupou o cargo até 1998, com o início da autarcização.

Thuzine é membro do partido Frelimo desde 1968, na clandestinidade, do Comité Provincial, em 1977, e membro do Comité Central, entre o VI e VII Congresso.

Foi 1º Secretário do Comité da Cidade da Matola, entre 1986 e 1991, e no período entre 2005 e 2013 desempenhou as funções de Secretário do Comité Provincial para Mobilização e Propaganda.

MORREU na madrugada desta segunda-feira, aos 81 anos, no Hospital Central de Maputo (HCM), vítima de doença, António Lote Thuzine, Presidente do Conselho Executivo da Cidade da Ma-

tola, entre 1988 e 1998. O funeral realizou-se na tarde de ontem no Cemitério de Lhanguene, antecedido do velório havido no Auditório Municipal da Matola.

António Lote Thuzine foi evacuado para o HCM, onde ficou internado na unidade de cuidados intensivos e viria a perder a vida na madrugada desta segunda-feira, depois de ter sofrido um Ataque Cardiovascular

FICHA TÉCNICA



Director Editorial - Lázaro Bambo
Editor - David Bambo
Redacção - Leonor Américo, Anselmo Sengo, Eduardo Andrade
Revisão - Américo Matavele
Marketing e Distribuição - Elisa Macamo, Vânia Timana
Design Gráfico - Egas Mulate
Web Designer - Claudino Dias
Fotografo - Leonel Magus

REGISTO: NR. 02/GABINFO-DEC/2013,
17 DE JANEIRO

CONTACTOS:

www.correiodamatola.co.mz
<https://www.facebook.com/correio.matola>
<https://twitter.com/correiodamatola>
Emails: editor@correiodamatola.co.mz,
comercial@correiodamatola.co.mz e
correiodamatola@gmail.com
WhatsApp: 866666220, 865417670

GESTÃO ADMINISTRATIVA E COMERCIAL



Contactos: 866666220 82/845417670
Email: sociedadenoordem2013@gmail.com
NUI: 400418810
Avenida Eduardo Mondlane, nº. 1051, 3º Andar esquerdo
Maputo – Moçambique

CFM REABILITA BILHETEIRAS E ALPENDRES NA MATOLA

Respondendo às preocupações dos utilizadores do transporte ferroviário, residentes no Município da Matola, a Empresa Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) na Região Sul iniciou a reabilitação e a melhoria das bilheteiras e alpendres da Machava KM15 e Luselite no Bairro da liberdade.

O prazo de execução das obras é de aproximadamente um mês e o meio e está orçado em 1.2 milhões de meticais, num investimento integral da ferrovia.

Falando logo após o lançamento da primeira pedra, Teodomiro Ângelo, Director dos CFM na Região Sul, o investimento insere-se no projecto de reabilitação e melhoramento das passagens de nível, bilheteiras, alpendres e do serviço prestado ao passageiro em resposta à importância que o sector do transporte ferroviário representa para o desenvolvimento do país, e não só.

Teodomiro Ângelo avançou ainda que, nos últimos tempos este serviço tem vindo a conhecer uma maior procura. Mas também o projecto surge em resposta às preocupações da necessidade de melhorar as condições dos utilizadores deste sistema de transportes apresentadas pelo Conselho Municipal da Matola.

“Então é preciso acompanharmos

o crescimento e a procura dos serviços de transporte ferroviário”, disse.

Para se ter uma ideia da importância que o transporte ferroviário vem ganhando nos últimos tempos, o Director dos CFM-Sul, fez saber que “tínhamos previsto transportar no primeiro semestre de 2018 em curso, só para esta linha, transportar 385 mil passageiros. E fechámos o semestre com aproximadamente 400 mil passageiros”.

Na linha de Ressano Garcia, de acordo com Teodomiro Ângelo, a previsão era de transportar 1.8 milhões de passageiros, no entanto, fechou o semestre com 2.1 milhões de utentes.

“Aproveito esta ocasião para apelar as estruturas municipais, dos bairros, pais e encarregados de educação das zonas por onde o comboio passa para preservarem as infra-estruturas ferroviárias”, apelou Teodomiro Ângelo, para de seguida lamentar o facto de, estar a acontecer apedrejamentos que não só danificam as carruagens, como também provocam ferimentos nos passageiros.

No quadro destas intervenções, os CFM-Sul preveem ainda avançar com a montagem de passagens de nível automáticas, isso porque ao longo do semestre passado, a em-



presa teve nove acidentes envolvendo viaturas de particulares e as locomotivas.

“Isso porque embora as passagens de nível estejam devidamente assinaladas e termos lá guardas que é para emitir o sinal sonoro e luminoso, os automobilistas não observam as regras. E isso tem resultado em perdas humanas e materiais, e, obviamente, afectando a nossa eficiência no transporte de mercadorias”, disse Teodomiro Ângelo. Com o efeito, acrescentou que já foi lançado o concurso público e ainda este ano, as obras vão arrancar, num investimento de aproximadamente sete milhões de meticais. Refira-se que os CFM-Sul têm só na

Província de Maputo 15 passagens de nível, entretanto, os problemas de acidentes se tem verificado nas zonas urbanas e peri-urbana.

Por sua vez, Edson Ussaca, Vereador de Planeamento Territorial e Urbanização no Conselho Municipal da Matola fez saber que acabava de ser lançada a primeira pedra para a construção de uma obra conjunta, com os CFM.

Isso porque “nós, o Conselho Municipal da Matola apercebemo-nos que de um momento para o outro, o transporte ferroviário de passageiros ganha uma outra dinâmica. Então precisavamos de conferir comodidade aos passageiros de comboios, sobretudo da bilheteira e dos alpendres na nossa cidade. Por isso, aproximamo-nos aos CFM e hoje estamos aqui a lançar a primeira pedra”.

Recorrendo às estatísticas, Edson Ussaca fez saber que nos últimos cinco anos, os CFM transportaram cerca de um milhão de passageiros e no primeiro semestre de 2018, já transportaram 2.3 milhões de passageiros.

“É um aumento significativo”, disse o Vereador, acrescentando que, a intervenção conjunta entre o Município da Matola e os CFM não se restringe apenas a bilheteira e alpendre.

“Vamos noutra fase, proceder com a montagem de passagens de nível automáticas em toda a Província de Maputo, com maior enfoque na cidade da Matola, cujo concurso público já foi lançado”.



POPULAÇÃO DE XINONANQUILA QUER ENERGIA

Residentes do Bairro de Xinonanquila, Posto Administrativo da Matola Rio, Província de Maputo, amotinaram-se, na última segunda-feira, na Sede da Electricidade de Moçambique (EDM), num acto de reivindicação por falta de energia eléctrica no seu quarteirão.

As instalações da EDM na cidade da Matola foram palco das manifestações praticadas por residentes de um dos bairros daquele município, inconformados com a escuridão que caracteriza a zona onde estes residem.

Dizem os moradores que já passa muito tempo sem que o Bairro de Xinonanquila disponha da corrente eléctrica, entretanto, os bairros circunvizinhos têm energia. O facto que já foi debatido por várias vezes, durante as reuniões do bairro, já chegou as autoridades responsáveis pela electrificação, e estes terão prometido àquela população, que teria energia eléctrica até o passado mês de Junho, e até então, não há alguma resposta.

Sendo que a paciência tem limite, os "xinonanquelenses" cansados de depender da vela, chegaram ao seu limite e decidiram fazer uma greve na EDM, explica Crizalda Elias, residente.

"Estamos aqui porque queremos iluminação no nosso bairro. Os bairros arredores têm energia. E eles nos prometaram ligar a energia em Junho, mas até agora não temos. Até lá em Gueguegué, que ainda não têm residências, já tem energia", disse.

Já Rebelina Maurício, também residente do bairro em greve, diz sentir-se numa ilha, mas que no lugar de estar rodeada de água, está rodeada de escuridão, pois todos os bairros que cercam Xinonanquila estão às claras. Rebelina pede, desta feita que pelo menos, a EDM faça uma electrificação provisória, enquanto legaliza-se o material para a electrificação que foi prometida.

"Estamos a pedir, pelo menos puxarem os cabos desses bairros próximos e ligarem ao nosso, para que possamos ter energia, porque nós passamos mal", Rebelina foi mais longe ao afirmar que isto é muito mais que a necessidade de ter corrente eléctrica. A falta de energia afecta também, a nossa segurança e saúde, sendo que no escuro as pessoas são agredidas e assaltadas.

E quando chega a noite, as pessoas usam o nosso bairro como latrina, bem como "pensão".

"Tem uma congregação aqui perto e não só, os crentes saiem das suas igrejas para virem fazer suas necessidades aqui na nossa zona, e as crianças sem saber brincam aqui, correndo sérios riscos de saúde. Outra vez, a criança da vizinha, apanhou um preservativo usado, quando ia à escola, e na maior inocência, enxeu-o pensando que fosse um balão e logo depois brincou com o mesmo. Isto nos entristece".

Para os residentes do bairro em causa, trata-se de "escolhas", ou seja, a EDM escolhe os bairros onde prefere ligar a energia eléctrica, sem avaliar as necessidades da população. Este facto, segundo Rebelina, influencia no elevado número de crianças naquele ponto, pois não há outro divertimento, refere.

"Está cheio de crianças aqui, porque entramos no quarto cedo, por falta de divertimento".

No entanto, todos os "grevistas em unanimidade dizem-se agastados com a EDM e exigem energia, ainda este ano.

Para responder face a esta questão, o Director Regional da EDM na Província de Maputo, Neves Xavier, explicou que se trata do projecto de electrificação desses bairros emergentes, porém, ainda não abrangeu todos os bairros, entretanto, asse-

gurou que a electrificação do Bairro Xinonanquila está previsto para o próximo ano (2019) e já foi instalado um PT, só que ainda não está energizado.

"As obras estão a ser realizadas, em todos os bairros, sobretudo, emergentes, da Província de Maputo. Na planificação da EDM, concretamente este bairro (Xinonanquila) vai ser contemplado para a electrificação de 2019", disse.

Neves Xavier manifestou o desejo que a EDM tem de ver todos os bairros electrificados ainda este ano, porém, devido aos custos que são elevados não é possível. O que não quer dizer que os outros bairros que ainda não beneficiam de energia eléctrica, não terão. Explicou que o projecto é contínuo.

"Gostáramos de electrificar todos os bairros em um único ano, mas lamentavelmente, dados os custos, não temos capacidade para assim o fazer. É por isso que temos um plano que é de electrificação gradual dos bairros, e este bairro será contemplado no próximo ano", explicou.

No âmbito da electrificação dos bairros da Província de Maputo, este ano, segundo o Director da EDM, é um ano de grandes realizações, onde a EDM fez mais trabalhos e continua a fazer, de electrificação dos bairros dos distritos da Matola, Boane e não só, em grande escala. Entretanto, ainda não conseguiu electrificar a todos.

"Em muitos bairros emergentes, a EDM está a trabalhar. É verdade que não conseguimos electrificar todos os quarteirões de uma só vez, mas praticamente em todos os bairros está a se trabalhar.

"Há dias atrás, nós electrificamos o Bairro de Muhalaze, energizamos lá 2 postos de transformação de cerca de 27 quilómetros e esperamos ligar a cerca de 1000 consumidores a curto prazo, e ainda no Bairro de Muhalaze vamos montar, este ano, mais 3 PT's".

Para mostrar as realizações levadas a cabo pela EDM, Neves Xavier convidou a imprensa para efectuar visitas aos bairros onde decorrem as obras de electrificação.

Depois de escalar diversos bairros e de ter mostrado as obras, Neves disse: "no Bairro de Mathlemele, no mês passado, ligámos 2 novos postos de transformação que visam ligar cerca de 1300 clientes e esperamos brevemente ligar mais postos de transformação neste bairro".

No Bairro do Nwamatibjana, só para dar mais um exemplo, a EDM ligou, este ano, três (3) PT's e espera ligar mais quatro (4) ainda este ano.

Já em Boane toda a zona das Salinas foi electrificada este ano e no Bairro do Mulotana foi ligado um (1) PT e o segundo está previsto para ainda esta semana. E espera-se ligar o terceiro dentro de 15 dias e, ainda mais tarde, mais três dentro deste ano, referiu Neves Xavier.

Neves Xavier assegurou também que no Bairro de Jonasse está sendo concluída a instalação de dois postes de transformação e "esperamos energizá-los dentro de 15 dias".

"Ainda em Boane temos um bairro chamado, bairro Novo, temos Pico e bairro Fish, em todos esses bairros, as obras estão a ser realizadas, com investimentos internos da EDM. E para os bairros projectados para este ano, tanto os que já foram concluídos e os não, a EDM está, neste momento a investir com cerca de 14 mil milhões de meticaís.

Refira-se que ainda este ano a EDM tem um projecto que está em curso com base num concurso lançado, orçado em 118 milhões de meticaís.



INTOXICAÇÃO ALIMENTAR MATA NA PROVÍNCIA DE MAPUTO

Vinte e oito pessoas deram entrada no Hospital Provincial de Maputo e no Hospital Geral José Macamo, apresentando problemas de saúde relacionados com intoxicação alimentar. Os pacientes são residentes dos bairros Patrice Lumumba, no Município da Matola e Juba no distrito de Boane.

Em face destes casos, o Ministério da Saúde (MISAU) diz ter registado com alguma preocupação, a entrada destes pacientes, todavia, contrariamente às informações da família do menor de 13 anos, que segundo os depoimentos da família, acabaria por perder a vida depois de consumir couve, as autoridades sanitárias dizem que “não foi registado nenhum óbito no hospital”.

Em comunicado conjunto, o MISAU e o Ministério de Agricultura e Segurança Alimentar (MASA) dizem apenas que “todavia, há informações da morte de uma criança de 13 anos, em casa, que antes apresentará sintomas de intoxicação após o consumo da couve”.

Facto constatado, de acordo com o MISAU e o MASA, é que todos os casos que deram entrada nas Unidades Sanitárias apresentaram sintomas de intoxicação alimentar após



consumo de couve.

Na sequência desta ocorrência, acrescentam, equipas do MISAU e MASA visitaram residências das vítimas, feitas investigações, sendo o dado comum o consumo da couve.

“Foi feita a colecta de amostras para a análise de Toxicologia e destruição dos canteiros de onde teve origem a couve. Foram mantidos encontros com as estruturas locais para saber da existência ou não de mais casos no bairro que não tenham dado en-

trada na unidade sanitária”, diz o comunicado de imprensa conjunto.

Neste momento, segundo aquelas duas instituições, estão em curso ao nível de algumas unidades sanitárias e bairros, palestras sobre educação sanitária e de consciencialização aos produtores para cumprir com as recomendações técnicas relativas ao manuseio de produtos químicos.

Entretanto, o MISAU e o MASA apelam aos consumidores e ao público em geral para comprar pro-

duto/verduras em fontes ou locais seguros e lavar com água tratada os produtos antes da confecção e consumo.

Aos produtores, as duas entidades governamentais recomendam o uso de pesticidas somente adquiridos em lojas de insumos ou fornecedores licenciados pelo MASA a nível central e Direcções Provinciais de Agricultura e Segurança Alimentar.

“Não usar pesticidas fora de prazo e observar estritamente a informação que consta no rótulo da embalagem do pesticida, nomeadamente o intervalo de segurança que é o período que vai desde a aplicação do pesticida até perder a sua toxicidade, à altura em que o produto pode ser consumido”, apelam.

Recomendam também aos produtores para observarem a toxicidade do pesticida, que é a concentração do produto tóxico para controlar a praga ou doença e o prazo em que o produto é válido para controlar a praga sem danos ambientais.

“Devem tomar medidas de vigilância para evitar que pessoas alheias colham os produtos enquanto estiverem no período de observância do intervalo de segurança”, afirmam.



NA PROVÍNCIA DE MAPUTO

IPAJ VISITA ESTABELECEMENTOS PENITENCIÁRIOS



O Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ) efectuou, durante esta semana, visitas às cadeias da Província de Maputo, com vista a intensificar a assistência judicial aos reclusos economicamente carenciados.

Na ocasião, o Delegado do IPAJ a nível da Província de Maputo, Zeinadine Assane defendeu a necessidade de maior envolvimento dos técnicos jurídicos nas brigadas do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), para que se melhore e garanta o patrocínio e assistência judicial aos arguidos cujos processos encontram-se em fase de instrução preparatória. Para o efeito, o IPAJ está a cooperar com o SERNIC.

reverter o actual cenário que caracteriza os estabelecimentos penitenciários, onde vários casos de prisões preventivas excedem o prazo que a própria lei estipula do ponto de vista de instrução dos processos. “Devemos continuar a trabalhar de forma articulada com o SERNIC, no sentido de diminuir estes processos da maneira mais rápida possível, para que o prazo dos mesmos não seja extravasado”.

Assane foi mais longe ao afirmar “prevemos melhorar a nossa presença na interrogação e prestação de declaração do arguido desde a 1ª a 9ª esquadra a nível da Província Maputo, isto é, em todas as brigadas do SERNIC”.

Para Assane, esta medida poderá

Mesmo com as adversidades, As-

sane, em representação do IPAJ, reconheceu os esforços do SERNIC na entrega de alguns processos em tempo oportuno. Entretanto, urge a necessidade de uma colaboração conjunta entre as duas instituições, para que o direito a defesa do cidadão financeiramente carenciado seja devidamente cumprido.

“O trabalho é notório por parte do SERNIC em tentar esclarecer os casos e entregar rapidamente os processos, embora haja alguns constrangimentos”.

Por sua vez, a Directora do SERNIC a nível da Província de Maputo, Benjamina Chaves, reconhece a existência de um número considerado de detidos em regime de prisão preventiva, cujos

processos excederam o prazo estipulado pelas autoridades judiciais. “Geralmente os processos acabam excedendo a validade devido a complexidade de alguns elementos de provas. Tendo em conta os dados apresentados pelas nossas brigadas nas esquadras, a situação de morosidade preocupa bastante o SERNIC”.

A nossa fonte reafirmou o compromisso do SERNIC com o IPAJ, no que concerne a aceleração de tramitação dos processos em fase de instrução preparatória, bem como no esclarecimento dos mesmos. “Com a alocação de mais técnicos jurídicos nas brigadas do SERNIC, a resposta em relação aos processos de instrução preparatória do arguido será mais eficaz”.

NA MATOLA:

TÉCNICOS DO IPAJ E DEFENSORES PÚBLICOS FORMADOS EM MATÉRIA DE PROTECÇÃO SOCIAL



O Instituto de Formação de Professores da Matola foi, ontem, o local escolhido para a formação de mais de 30 Licenciados em Direito, dentre os quais técnicos Jurídicos do Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica da Província de Maputo (IPAJ) e Defensores Públicos, em matéria de protecção social. O acto tinha por objectivo, intensificar a capacidade de intervenção do IPAJ em todos os domínios relativos à Previdência Social e de salvaguardar os direitos dos cidadãos financeiramente carenciados, que não podem gozar dos seus direitos devido à sua condição económica.

“O domínio do direito substantivo e adjectivo, conduz-nos, sem sombras de dúvidas, à prestação de serviços de qualidade, no que concerne a assistência jurídica, sendo que a protecção social agrega mais valor, tendo em conta o grupo alvo do IPAJ, isto é, os

cidadãos economicamente desfavorecidos que pela sua condição são os que menos gozam dos seus direitos na sociedade,” disse o Director Nacional de Formação e Estágio no IPAJ, Azarias Massingue. Dirigindo-se aos formandos, Massingue fez menção à necessidade de permanência de renovação intelectual dos técnicos jurídicos do IPAJ, bem como dos defensores públicos, no sentido destes revestirem-se de toda a armadura legal e científica para a criação dos mecanismos de prevenção e protecção e defesa dos direitos fundamentais do cidadão.

Por sua vez, o delegado do IPAJ a nível da Província de Maputo, Zainadine Assane, exortou aos formandos para que coloquem em prática todos os conhecimentos e ferramentas, passando a assumir o seu papel com mais seriedade e responsabilidade exigida pelo IPAJ.

SOLTAS

NA MACHAVA: COMITÉ LOCAL DA FRELIMO REUNIDO EM SESSÃO ORDINÁRIA

Visando a prestação de contas e enriquecimento das próximas actividades, o Comité do partido FRELIMO no Posto Administrativo da Machava reuniu-se, esta semana, em mais uma Sessão Ordinária da Zona.

A VI Sessão Ordinária da Zona da Machava decorreu no âmbito do cumprimento do Plano Anual e dos documentos normativos

do partido Frelimo.

O Primeiro Secretário do Comité do partido daquela zona, Alberto Mamitelane Cossa, manifestou o desejo do seu partido de ver, através de reuniões do género, contribuições valiosas para um melhor funcionamento dos órgãos da Frelimo, visando satisfazer os interesses e responder as necessidades das populações.

MAPUTO PARTICIPA NO X FESTIVAL DA CULTURA EM NIASA



A Província de Maputo participa no X Festival da Cultura que está a decorrer, desde ontem, em Niassa, e vai findar na próxima segunda-feira (30). Neste evento, a Província de Maputo será representada por uma delegação composta por 80 participantes, dos quais, 70 artistas e 10 técnicos, e irá participar com a moda, teatro, humor, gastronomia, música ligeira, canto e dança entre outras especialidades.

Sob o lema “A Cultura promovendo a Mulher, Identidade e Desenvolvimento Sustentável” o Festival Nacional da Cultura tem um carácter bienal e constitui-se numa plataforma para valorizar, preservar e imortalizar este património nacional, cristalizado ao longo de milénios.

Trata-se de um evento que há 10 anos vem proporcionando momentos singulares de troca de impressões, reflexão conjunta sobre vários aspectos imprescindíveis para o desenvolvimento cultural e reveste-se de grande responsabilidade para todos moçambicanos, e em particular para os artistas

seleccionados para representar a Província de Maputo.

De acordo com o Governador da Província de Maputo, Raimundo Diomba, este evento que está neste momento a decorrer na Província do Niassa, permite com que a cultura seja mostrada em diversas formas pelas quais ela é composta.

“Neste evento ímpar, a cultura será evidenciada pelas áreas que a compõem, nomeadamente, a moda, a música, o canto e dança, o teatro, o humor, a poesia, a gastronomia, a arte plástica e o artesanato, contribuem sobre maneira para a consolidação da Paz e da Unidade Nacional, que são as primeiras prioridades do Povo e Governo de Moçambique, daí que a nossa província será representada por 80 participantes, dentre eles técnicos e artistas, por forma a diversificar as áreas da cultura”, disse.

Para Diomba a forma como a Província de Maputo será representada durante o festival deve ser condigna e obediente às normas estabelecidas, pois tudo que

for representado como Maputo, trará consequências que podem ser boas ou infames. Entretanto na semana passada, o Governador da Província de Maputo, terá apelado, durante a cerimónia de despedida da delegação que se encontra agora em Niassa, para que este grupo se abstenha do álcool e das drogas.

“A representação condigna da nossa província neste festival, está intrinsecamente ligada às capacidades psíquicas e físicas para enfrentar os desafios que se avizinham, daí que apelamos a todos intervenientes neste processo, a manter uma postura digna, a observância das normas e regras estabelecidas; abster-se do consumo de substâncias psicotrópicas, como é o caso das drogas e álcool, de forma a apresentar uma conduta responsável”, disse Dimba.

Refira-se que o grupo escolhido para representar a província foi apurado nos dias 1 e 2 do passado mês de Junho do ano em curso, nas competições culturais decorridas no distrito de Magude.

RESCALDO SEMANAL DE 20 A 22 DE JULHO DE 2018

Casos Criminais:

Durante o período em análise, o Comando da PRM a nível da Província de Maputo, não registou nenhum caso criminal.

Resultados operativos:

Durante o período em análise, a PRM, ao nível da Província de Maputo obteve os seguintes resultados operativos:

- Durante o fim-de-semana, foram apreendidos vários bens tais como: cinco cabeças de gado bovino, uma arma de fogo do tipo caçadeira, um amplificador, uma TV Plasma, dois telemóveis, e uma viatura de marca Toyota Prado, com a chapa de inscrição MMQ 32-42;

- Encontra-se detido na 8ª Esquadra da PRM – Bebeluane, o nacional Viegas Albino Mulhule, de 42 anos de idade, natural de Maputo, residente no Bairro Matchume, Q.2, que usando água quente, queimou a sua esposa Graça Francisco, solteira de 35 anos de idade pelas 10 horas do dia 25 de Junho do ano em curso, tendo a vítima contraindo queimaduras de primeiro grau;

- Encontram-se detidos na 8ª Esquadra da PRM – Bebeluane, dois nacionais com os seguintes nomes: Nunes Alfredo Nunes, solteiro de 45 anos de idade, natural de Maputo e residente no Bairro São Dâmaso e Luís Ismael Mathe, solteiro de 45 anos de idade, residente no Bairro 25 de Junho na cidade de Maputo, ambos Agentes de Segurança na Empresa de Segurança TSG, onde por volta das 21 horas do dia 25 de Junho do ano em curso foram detidos em flagrante delito no Parque Industrial de Bebeluane a furtarem 42 peças de aço avaliadas em 604.8 USD.

Acidentes de Viação:

- Durante o período em análise, o Comando Provincial da PRM, a nível da Província de Maputo, registou 01 caso de acidente de viação, sendo:

- Atropelamento carro-peão, ocorrido por cerca das 14 horas do dia 21 de Julho do ano em curso, na Rua da Mozal próximo ao complexo Vila Verde, envolvendo uma viatura de marca Nissan com a chapa de inscrição de matrícula ABN 557 MC, que atropelou mortalmente o nacional que em vida respondia pelo nome de Aurélio João de 88 anos de idade e apontam-se como causa, excesso de velocidade aliada a má travessia do peão, tendo resultado em óbito.

Fiscalização Rodoviária:

- Durante o período em análise foram fiscalizadas 2.895 viaturas, 385 multas impostas, por diversas irregularidades e apreendidas 23 cartas de condução, 4 livretes por diversas irregularidades.

TORNEIO DESPORTIVO “FACTURA NA ESCOLA” MOVIMENTA MATOLA

Arranca este sábado, dia 28 de Julho, a primeira Edição do Torneio Desportivo denominado “Factura na Escola”, promovido e organizado pela Autoridade Tributária (AT) em parceria com a Vereação da Juventude e Desporto do Município da Matola.

O torneio insere-se nas actividades de educação fiscal actualizada e popularização do imposto, nas quais, a AT tem vindo a realizar diversas acções com o objectivo de garantir a continuidade da campanha de educação fiscal. Segundo o Gabinete de Comunicação e Imagem da AT, representado pela respectiva Directora, Natércia Manhenje, a iniciativa enquadra-se também no Movimento de Cidadania, em que, no rol das várias actividades promovidas, são prestados serviços de atribuição de NUIT's, BI, Certidão de Nascimento, Doação de Sangue, Abertura de Conta Bancárias, entre outros serviços públicos.

O torneio que arranca este sábado e prolongar-se-ia até 13 de Agosto próximo, terá lugar na Província de Maputo, em diversos bairros do Município da Matola, designadamente, Kongholote, 1º de Maio, Nkobe, Boquisso, Ndavela, Mathlemele, Zona Verde e Intaka, cujos jogos vão se realizar todos fins-de-semana (sábados), e vai abranger 12 escolas da Zona de Influência Pedagógica (ZIP) de Kongholote.

Em termos de abrangência, os or-



ganizadores esperam um universo de dez mil crianças, incluindo outras camadas sociais do Município da Matola, divididas em modalidades como basquetebol, voleibol e futebol.

“Aqui teremos equipas desportivas de ambos sexos, onde, cinco serão de basquetebol, cinco de futebol e outras cinco equipas estarão a disputar entre si a modalidade de voleibol, tanto em feminino como em masculino”, esclareceu Natércia Manhenje.

As equipas de basquetebol e de voleibol serão compostas por 12 alunos cada em ambos sexos e no

futebol, as equipas estarão constituídas por 16 alunos, também em ambos sexos, o que vai totalizar 400 alunos.

Para esta primeira jornada do torneio “Factura na Escola” os jogos agendados terão lugar no bairro de Kongholote na Escola Secundária Bonifácio Gruveta com a seguinte programação: Basquetebol Feminino: Bonifácio Gruveta X Liveramento no primeiro jogo e Kobe X São Dâmaso na segunda partida e em Masculinos, estarão frente a frente as formações de Bonifácio Gruveta X Liveramento, a partir das 10:00 horas e Kobe X São Dâmaso às

11:horas.

Voleibol Feminino (Bonifácio Gruveta X ES. Kongholote) as 8:00 horas e (Santa Maria X 1º de Maio) as 9:00 horas. E para Masculinos (Bonifácio Gruveta X ES. Kongholote) as 10:00horas e (Santa Maria X 1º de Maio), as 11:horas

Refira-se que, fazem também parte deste torneio desportivo “Factura na Escola” 2018, equipas do Gabinete de Comunicação e Imagem da AT; de artistas; estudantes, líderes comunitários, jornalistas, DIC, INSS e MISAU, no âmbito da Educação Fiscal e popularização de impostos.

VHALE - VHALE

- O partido dos irmãos Simango continua a criar dores e rancores para os membros. Desta vez o silencioso, porém explosivo Salimo Muhamed decidiu partir a louça. Está entornado o caril, e tudo indica que a relação entre esta formação política e Salimo Abdula ficou por terra. Bom, se Salimo assegura que os galos vivem numa capoeira cheia de pulgas e tagarelices, quem somos nós para dizer o contrário. Falta quanto tempo para Outubro, mesmo?

- Quem não tem mais tempo a perder é a PRM. Os “boladeiros” que se faziam passar por garantes da Segurança no São

Dâmaso, viram-se quase nus na última reunião entre a população e o Comandante Distrital da PRM. Toda a sujeira foi colocada na mesa. E agora que engulam a saliva porque a torneira secou!

- Mas por mais triste, por mais que doa, a vida continua. É justamente por isso que num outro desenvolvimento, a polícia deteve um vendedor de soruma para crianças. Ele transformava a weed (soruma) em biscoitos para lanche das crianças. Vendia soruma para menores. Mas o Vhale Vhale gostaria de saber qual é o rendimento pedagógico dos putos, que involuntariamente, drogavam-se?

X FESTIVAL NACIONAL DA CULTURA

26 a 30 de Julho
NIASSA 2018

1º ANIVERSÁRIO PROJECTO ORGULHO DA NAÇÃO

GUEST DJs: CAP | LUIS MORGADO | SAMO | KV

CONVIDADOS: OS DO MOMENTO ★ MULATO SHOW ★ OS BUNITOS ★ ROBOT MASSAGUE ★ DJIRO DA GONZA ★ DL PROJECTO

28TH JULHO SABADO

LOCAL: **LIQUIDE LOUNGE**
ENTRADAS: 200MT

UMA PRODUÇÃO: ORGULHO DA NAÇÃO
APOIO: **LSV**

FEIRA DA GASTRONOMIA MOÇAMBICANA
Dias 28 e 29 de Julho

CONVIDADOS
Oliver Style
Tabasile
Hermínio
Edu
Wayne Jr.
TUMG
• TURN UP MUSIC GROUP •

DJs
DEEJAY
MANDITO
DAMOST
lel Santos
VENENO

DJ Jotta | DJ Ivo Graciosa
DJ Lindo Sea | DJ Ayrton Massinga

Academia de Kizomba Toques Clássicos

RECINTO DA ESCOLA CENTRAL DA FRELIMO (MATOLA)

PRODUÇÃO:

PARCERIA:

MAXAKA'S BAR LOUNGE APRESENTA

SABADO **JULY 28**

DJ GRACE

A PARTIR DAS 02 HORAS, AFTER KARAOKE COM EDSON MAUSE

DEEJAY'S RESIDENTES:
MANINHO & WATE JUNIOR

MAXAKA'S BAR & LOUNGE
- AV. DAS INDUSTRIAS EM FRENTE AO BANCO MILLENNIUM BIM -



COBERTURA DE EVENTOS E ALUGUER DE MATERIAL DE FILMAGEM



Cobertura de todo o tipo de eventos
Estúdio para gravações de video
Material de Filmagem em aluguer
DRONE - CAMERAS - LUZES E ENTRE OUTROS

+258 86 6666220
+258 84 6059563
+258 82 8024273

Av. Eduardo Mondlane, nº1051, 3º Andar esquerdo
Maputo – Moçambique